

UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IDEP RO: UM DIAGNÓSTICO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES EAD DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 03/04/2023

Ilza dos Santos Lima

Discente do Curso Superior em Tecnologia da Gestão Pública IFRO – RO campus porto velho zona-norte

João Paulo dos Santos Lima

Discente do Curso Superior em Tecnologia da Gestão Pública IFRO – RO campus porto velho zona-norte

RESUMO: O IDEP foi criado com o propósito de oferecer à sociedade rondoniense oportunidades educacionais gratuitas e a potencialização das forças de trabalho, assim fortalecendo a capacidade profissional produtiva para o desenvolvimento competitivo do estado. Este artigo tem por objetivo fazer uma análise sobre o planejamento estratégico IDEP-RO, a partir da perspectiva de educação profissionalizante e sua estratégia no período pandêmico da covid-19 para dar continuidade aos cursos. O tema do trabalho consistiu em fazer um estudo do planejamento estratégico e um diagnóstico da evolução dos cursos profissionalizantes durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa foi realizada no Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional

IDEP/RO. No referencial teórico, optou-se pela sistematização do material teórico trabalhado no curso. A metodologia para a realização deste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e quantitativa com a pesquisa *in loco* para a coleta de dados. Os resultados apontaram que apesar do esforço para dar continuidade ao processo de aprendizagem profissional - mesmo de forma EaD -, com cursos de curta duração, a pandemia da Covid-19 afetou o alcance das metas e ações almejadas pelo IDEP.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Estratégico; educação profissional.

1 | INTRODUÇÃO

A educação profissional tem passado por importantes transformações nas duas últimas décadas, como a criação de Institutos Federais e Escolas Técnicas. E nisso, o IDEP, que é uma instituição pública de ensino profissional, passou a contribuir com a missão de formar jovens e adultos para o mercado de trabalho. Isso se deu em Rondônia devido às preocupações dos governantes em disponibilizar ainda

mais mão de obra qualificada que atenda os diversos setores produtivos do Estado, criando-se o Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional, o “IDEP”, que possui em seu planejamento estratégico consonância com as propostas da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Desse modo, entendemos que o planejamento estratégico consiste em uma ferramenta que deve ser adotada por qualquer instituição que pretenda ter êxito em seus propósitos. No setor educacional, ele é indispensável porque ajuda a programar o trabalho, podendo contribuir para a eficácia da gestão e da educação de qualidade. Segundo Braga e Monteiro (2005), as questões estratégicas em instituições de ensino precisam ser pensadas e valorizadas, pois com o aumento de demanda da capacidade de gestão por mais eficiência, as atividades cotidianas, burocráticas acabam por comprometer todo o tempo do gestor educacional, provocando atrasos e ineficiência administrativa.

Nesse contexto, compreendemos que um dos princípios que norteia o serviço público, independente do setor, é o da eficiência, que propõe aperfeiçoar as atividades administrativas. Isso assegura ainda mais a elaboração de um planejamento estratégico que possibilite o desenvolvimento dos trabalhos por parte de uma instituição. Sabemos que, embora tendam a se precaver, os gestores muitas vezes não têm domínio sobre os processos sociais (fatores externos), nos quais todos estão sujeitos. O exemplo disso foi a covid-19, que atingiu toda a humanidade e pode ter trazido danos e retrocesso no planejamento e execução educacional de todas as instituições de ensino e, principalmente, naqueles que ofertam cursos de curta duração, como é o caso dos cursos profissionalizantes do IDEP.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é fazer uma análise do planejamento estratégico do IDEP, a partir de um diagnóstico dos cursos profissionalizantes a distância no período da pandemia. Por isso, a problemática é analisar de qual forma o IDEP utilizou estrategicamente os recursos tecnológicos para seguir atendendo o seu público almejado durante a pandemia da covid -9 e como o planejamento estratégico foi utilizado enquanto um aporte que direciona as ações a serem conduzidas por instituições para o alcance dos resultados. É importante dizer que o planejamento Estratégico do IDE tem suas diretrizes em consonância com o planejamento estratégico da Secretaria de Educação do estado, uma vez que esse instituto está vinculado à secretaria.

Sendo necessário lembrar que existem divergências entre os estudiosos quanto ao que poderia ser considerado a primeira etapa do desenvolvimento para a elaboração do planejamento estratégico, como: definição de referenciais estratégicos ou diagnóstico organizacional. Na compreensão dos autores Paludo e Procopiuck (2011), a primeira etapa do planejamento estratégico é a definição de missão, visão e valores. Por outro lado, (MARCELINO, 2004; OLIVEIRA, 2009) diz que é o diagnóstico organizacional.

Desse modo, para fins didáticos, Oliveira (2009) diz que a forma inicial do processo de planejamento estratégico não interfere nos resultados, nem mesmo no funcionamento

da organização, tampouco no alcance dos objetivos. A tomada de decisão depende de qual é o nicho de atuação da instituição e da capacidade dos gestores, bem como do conhecimento ampliado e visão da estratégia, ou seja, o planejamento estratégico é dado como um meio eficaz para a prevenção de problemas e para a eliminação dos problemas subjetivos humanos. Nesse estudo, o nicho de atuação da instituição pesquisada é o IDEP, que oferece a educação profissional.

Assim, este trabalho está dividido em três partes. Além da introdução e as considerações finais. Na primeira parte, discutimos a metodologia. Na segunda, apresentamos o IDEP e a discussão de seus cursos na perspectiva estratégica de desenvolvimento local. Na terceira, refletimos os conceitos teóricos de planejamento estratégicos relativizando com o Instituto e, finalmente, as considerações finais.

2 | METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO.

A metodologia para a realização deste trabalho é uma pesquisa bibliográfica e documental por meio da revisão do referencial teórico disponibilizado ao longo do curso, e pesquisa *in loco* e no site para coleta de dados. O local da pesquisa foi o Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional (IDEP). O Instituto é uma organização voltada para o ensino profissionalizante de curta e média duração que atende um público de jovens e adultos, no âmbito da educação profissional e tecnológica do estado e que tem valor estratégico no desenvolvimento local. Assim, a pesquisa partiu da análise com base no conteúdo do Planejamento Estratégico do Instituto. Para Lakato, a análise de conteúdo é:

Uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de documentos, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. Ocupa-se da análise de comunicações, da compreensão crítica do sentido manifesto ou oculto das comunicações, objetivando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dos textos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção e recepção desses textos. (LAKATO, 2022, p. 310 apud SEVERINO (2016, p. 129),

Dessa forma, como indicado pelo autor, a análise dos documentos nos permitiu encontrar os indicadores que possibilitaram inferências na construção deste texto, somando-se à pesquisa bibliográfica. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2018, p. 27-28), diz que a “pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Para este autor, a pesquisa bibliográfica também conta com a vantagem de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Nesta pesquisa, optou-se pela sistematização do

referencial teórico trabalhado ao longo do curso, tendo como ponto de partida o levantamento e análise do material e revisão de algumas aulas na Disciplina Planejamento Estratégico, que fica disponibilizada no site do curso.

Segundo Gil (IBIDIM, p. 110), “a análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta. A rigor, a análise se inicia com a primeira entrevista, a primeira observação e a primeira leitura de um documento”. No caso deste estudo, a análise iniciou com o primeiro documento que foi o Planejamento Estratégico. Sendo assim, além da coleta de dados por meio de documentos, nos apoiamos em autores, como: Matias-Pereira (2012), Cerqueira (2016), CHIAVENATO (2020), Misoczky (2016).

3 | O QUE É O (IDEP)? E O QUE REPRESENTA DENTRO DE UMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional (IDEP)¹, é uma autarquia vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Rondônia, que foi criado por meio da Lei Complementar 908/2016, na “condição de autarquia é dotada de autonomia administrativa, pedagógica, disciplinar, financeira, orçamentária e patrimonial, órgão gestor da Política de Educação Profissional do Estado de Rondônia”.

De acordo com suas diretrizes de criação, o IDEP tem o propósito de oferecer à sociedade rondoniense oportunidades educacionais gratuitas e potencialização das forças de trabalho, como o marco de sustentação e fortalecimento da capacidade profissional produtiva para o desenvolvimento competitivo do estado, bem como legítimo parceiro das políticas socioeducacionais.

De forma mais específica, cita-se a definição de autarquia de acordo com Art. 5º do Decreto-Lei 200/67. Art. 5º Para os fins desta lei, considera-se:

I - Autarquia - o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.

Sobre essa direção, a autarquia IDEP está sujeita à tutela ou controle administrativo por parte do Estado, para evitar que ela se desvie de sua finalidade. Pois, o objeto desta autarquia é cultural/de ensino. A finalidade dela voltada à cultura e a educação promovendo o ensino profissionalizante.

Vale ressaltar que a educação profissional é garantida nacionalmente por Lei. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 39, estabelece a “educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Ou seja, de acordo com a LDB, é necessário a integração da

¹ Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional (IDEP), fica localizado na rua Tiradentes Porto Velho – RO.

educação com o trabalho para possibilitar o desenvolvimento pleno dos indivíduos, pois a educação pensada e articulada com o trabalho é o que caracteriza o homem um ser social. Assim, o inciso 1º e 2º trazem as seguintes definições:

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Desse modo, o parágrafo I é o que contempla especificamente a educação do IDEP. Atualmente, o Instituto tem em seu quadro algumas escolas técnicas, como: O Centro Técnico Estadual de Educação Rural – CENTEC Abaitará, localizado na zona rural do município de Pimenta Bueno. A Escola Técnica Estadual – ETEC, está situada em Porto Velho, com instalações físicas nos espaços cooperados entre as escolas: E.E.E.F.M Orlando Freire, E.E.E.F.M Prof. Flora Calheiros Cotrin, entre outras unidades. Além disso, conta com as unidades móveis “Educação sobre Rodas”, que tem como objetivo estratégico oferecer cursos nos municípios do estado, atendendo às demandas locais de mão de obra qualificada. Como argumenta Matias-Pereira, (2012, p.113): “[...] na definição da estratégia, devemos levar em consideração: clientes, fornecedores, concorrentes e a empresa. Em relação ao setor público, temos que considerar as aspirações da sociedade em relação à organização pública em questão”.

Nessa linha, a qualificação profissional do IDEP tanto em EaD quanto presencial, é feita por meio de um alinhamento com os arranjos produtivos locais de cada município. Segundo Dallabrida (2010, p. 135) arranjo produtivo local é definido como uma “a aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, bem como empresas correlatas e complementares, em um mesmo espaço geográfico”. De forma que as empresas se articulam, interagem, cooperam e aprendem entre si. Além de precisar de toda estrutura produtiva de apoio, como (escolas técnicas, bancos, assistência técnica, instituições de pesquisa e demais serviços). Porém, é necessário dizer que embora não seja este o foco do presente artigo, este conceito serve para entendermos a proposta da educação profissional disponibilizada pela SEDUC por meio do IDEP.

Por essa ótica, vê-se que a criação das escolas de qualificação profissional tem o propósito de contemplar as necessidades de atender as APLs, com uma política de educação direcionada à atuação no desenvolvimento, assim qualificando pessoas para ter um contingente de mão de obra qualificada a partir das necessidades locais.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que o governo, ao adquirir as unidades móveis, “Educação sobre Rodas”, que são estruturas móveis que visa levar a educação profissionalizante à interiorização, proporcionando, por meio de uma tecnologia avançada, educação com laboratórios completos para a coletividade local, fazendo assim cursos técnicos e de qualificação profissional que contemplam os seguintes eixos tecnológicos: “Produção Alimentícia (que terá aulas sobre Panificação e Confeitaria); Processamento de Pescado (com curso de Piscicultura e Frigorífico); Ambiente e Saúde (com aulas de Imagem Pessoal); e Processos Industriais (com curso de Manutenção de Máquinas Pesadas.”

Diante dessas propostas, tais cursos, se de fato forem bem programados e efetivados, observando as diretrizes a partir de um planejamento estratégico, com parâmetros organizacionais bem definidos, podem vir a ser considerados avanços significativos para atender às necessidades locais, tornando-se fundamental para o desenvolvimento do estado, na perspectiva de desenvolvimento do arranjo produtivos local. Como exemplo, podemos citar o CENTEC Abaitará, que é uma escola volta para as vocações agrárias do município.

É bom enfatizar que o desenvolvimento caminha junto com a educação. Segundo (OLIVEIRA, LIMA, 2003, p. 36), “a solução dos problemas regionais e, por conseguinte, a melhoria da qualidade de vida demandam o fortalecimento da sociedade e das instituições locais, pois são estas que transformarão o impulso externo de crescimento em desenvolvimento”. Com efeito, o fortalecimento da sociedade parte do pressuposto de investimento em educação, pois os indivíduos só terão autonomia e poder de escolha se forem inseridos no processo educacional para assim contribuir com o desenvolvimento.

Dessa forma, para realizar esses cursos, o governo precisa realizar um estudo e fazer um diagnóstico de demanda por municípios onde os cursos serão disponibilizados. Para isso, o planejamento estratégico do IDEP precisa ter identificado a sua missão, visão e valores, que possibilitem informar aos atores sociais internos e a comunidade qual é a razão de sua existência (missão), enquanto instituição pública. Segundo Cerqueira (2016, p. 7): “[...] A Missão explicitar as competências, os valores, os stakeholders e o impacto a ser produzido. A Missão é o pilar mais importante do Planejamento Estratégico. Seu horizonte é de longo prazo, usualmente importando em algumas décadas [...]”. Assim, sabemos que a educação é um investimento ao prazo.

Nesse quesito, a missão do IDEP é contribuir com o desenvolvimento e melhoria da qualidade da educação com a profissionalização, onde o cidadão recebe uma formação para ampliar suas oportunidades através de cursos de habilitação técnica, qualificação profissional e formação inicial, seja para o trabalho imediato e, também, empreender o próprio negócio ou para a continuidade de estudos no Nível Tecnológico ou Superior.

Nesse entendimento, o IDEP corrobora com a definição de missão dentro do paradigma teórico de planejamento estratégico em seus quatro quesitos:

1 Auxilia os indivíduos a mudarem de vida que está relacionado a competência, o

que o Instituto faz?

2 Oferecer a oportunidade de qualificação profissional por meio da educação, que representa a construção de riqueza, defesa e organização. Como o Instituto faz? Isto são os valores.

3 Atua para atender jovens e adultos e para o desenvolvimento da economia local, ou seja, Stakeholders; para quem ele atua?

4 A atuação na formação educacional do Instituto impacta diretamente no mercado de trabalho, na indústria ou micro e pequena empresa, ofertando uma massa proletária qualificada. Isto é a finalidade do Instituto, cujo objetivo é contribuir no “desenvolvimento socioeconômico do Estado, a fim de proporcionar conhecimento organizado por unidades de negócios, projetos e processos dirigidos às necessidades diagnosticadas”, em cada micro região do estado.

Nessa direção, a educação do instituto é de orientação profissional, que visa o atendimento das necessidades e das relações materiais traçadas na sociedade. Tal como escreveu Marx e Engels, dizendo que:

A produção de idéias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o intercâmbio intelectual dos homens surge aqui como emanção direta de seu comportamento material. (MARX E ENGELS, 1980, p. 25).

Para estes autores, a educação é orientada para as atividades produtivas e suas relações materiais do capitalismo. Sendo a educação como um componente de ensino e prática para o trabalho, porque a existência dos indivíduos está em reproduzirem sua própria vida material. Marx via a formação para os trabalhos politécnicos, como uma variação de possibilidades de funções, que teria que ser pensada a partir da articulação com o trabalho. Entretanto, o pensamento marxista diz que o principal não seria simplesmente formar o homem que desempenhasse diversas tarefas e servisse ao desenvolvimento da indústria, mas que tivesse conhecimentos sobre os procedimentos tecnológicos e da totalidade da produção.

Marx e Engels defendem uma educação com integração entre ensino e trabalho. E esta integração se daria a partir de um ensino politécnico ou uma formação omnilateral. Esse ideal de ensino prevê o desenvolvimento humano de forma abrangente, em todos os sentidos.

Em que pese, baseado nos ideais dos autores, talvez os Instituto Federais de Educação venham propor uma educação integrada com o ensino intelectual (cultura geral), desenvolvimento físico (ginástica e esporte) e o aprendizado profissional polivalente (técnico e científico). Porém, o ensino do IDEP se dá em uma perspectiva um tanto quanto diferenciada da proposta de educação profissional de Marx e Engels, sobretudo, na perspectiva da qual se constitui a educação profissionalizante, em curto e médio prazo

planejada pelo IDEP, com uma prática de preparação imediata focada nas demandas da indústria e do setor de serviços de cada município, com o intuito de cumprir o papel do Estado no desenvolvimento da economia. Excetuando-se os cursos técnicos de Abaitará onde se oferecer o ensino integrado de média duração proporcionando aos jovens a educação omnilateral.

Conforme Bourdieu (2007), o Estado, principalmente por meio da escola, é responsável pela imposição de estruturas cognitivas e pela conformação dos habitus coletivos. Ou seja, ao Estado cabe o papel de preparar gratuitamente os indivíduos no processo de formação da estrutura cognitivas dos sujeitos para a ação.

3.1 Conceito e definição do Planejamento estratégico e as estratégias do IDEP durante a pandemia no ensino profissionalizante EaD

Como vimos, o planejamento estratégico é a espinha dorsal para uma empresa ou instituição pública. Porém, a concepção de planejamento estratégico só veio, a faz parte do setor público bem mais tarde, já no modelo gerencial. segundo Pereira, planejar significa pensar de forma organizada orientada para o resultado daquilo que se pretende realizar. Dessa forma, para o autor:

O planejamento pode ser visto como um conjunto de ações interligadas e complementares, realizadas nas diferentes instâncias da organização governamental, com vista no atingimento de determinado objetivo. Envolve uma série de atividades que vão manter e alimentar esse ciclo, que é contínuo, entre as quais figuram estudos, decisões estratégicas e táticas sobre prioridade, a formulação de planos e programas, o acompanhamento e o controle de sua execução. (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 121).

Para este autor, o planejamento envolve diversas etapas que precisam ser sincronizadas em sequências, desde a formulação ao acompanhamento dos efeitos. No caso da gestão pública, deve ser orientado para o atendimento da sociedade. Para Kotler (1992, p. 63), o “planejamento estratégico é definido como um processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e mudanças e oportunidade de mercado”. Com isso posto, pode-se ter ideia de que no caso do setor público, o planejamento estratégico é orientado com o objetivo de atender os interesses coletivos na prestação de serviços públicos, observando as mudanças e redirecionando as metas, as ações e as prioridades, assim aperfeiçoando a capacidade de atendimento. Já De acordo com a definição de Filho:

Planejamento estratégico é uma metodologia de pensamento participativo, utilizada para definir a direção que a empresa deve seguir, através da descoberta de objetivos válidos e não-subjetivos. O produto final da utilização desta metodologia é um documento escrito chamado Plano Estratégico. (FILHO, 1978, p. 10)

Para este autor, o planejamento estratégico é um documento elaborado para moldar

as diretrizes de como a empresa ou a instituição pública deve seguir com as informações coordenadas, a partir de um norte estabelecido de acordo com as características para qual é destinada suas funções.

Segundo Chiavenato (2020, p. 53), citando a pesquisa de Reeves, Haanaes e Sinha, BCG Strategy Palette Research, diz que existe ambientes diversos que podem distinguir o planejamento estratégico com base em sua previsibilidade, maleabilidade e dureza:

Clássico: eu posso prever isso, mas eu não posso mudá-lo.

Adaptativo: eu não posso prever isso, e eu não posso mudá-lo.

Visionário: eu posso prever isso, e eu posso mudá-lo.

Resiliente: eu não posso prever isso, mas eu posso mudá-lo.

Renovação: meus recursos são severamente limitados.

Nesse sentido, considerando a resiliência como um momento de algo que não posso prever, mas posso mudar criando uma renovação na forma de atuar e reformulando as estratégias para adequação no momento de dura condições. Dessa forma, pressupõem-se que o IDEP teve que rever suas metas de gerenciar a educação profissional na pandemia da covid-19. Conforme Chiavenato (Ibidem, p. 53), ao analisar o ambiente resiliente, diz que ao passo que a incerteza econômica, a crescente complexidade e a mudança tecnológica desafiam os gestores, será preciso ser resiliente e adaptar-se constantemente, ampliando e elaborando novas abordagens para o planejamento estratégico.

Por sua vez, existe dentro do planejamento estratégico os (SWOT), que está interligado ao resultado esperado. A proposta de valor dos Stakeholders (público almejado) é a avaliação sobre os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades. Então, dentro do contexto do objeto de estudo, qual foram as oportunidades e ameaças visualizadas pelo IDEP durante a pandemia? O que foi feito para dar continuidade e atingir as metas proposta pelo Instituto? Tendo em vista a sequência de fatores negativos durante a covid-19 que impedia aglomeração, somado ao precário acesso tecnológico e expondo as diferenças latentes de acesso à educação e dificultando ainda mais o alcance de seus objetivos.

Conforme Misoczky (2016, p. 65), existe três elementos que “são relevantes no momento estratégico: a análise de cenários, a análise de outros atores e a análise de viabilidade do plano”. Contudo, em cenários como esses é que se espera que o planejamento estratégico possa ser usado para transformar obstáculos intangíveis em tangíveis, estabelecendo estratégias para realizar alternativas de aprendizagem técnica profissional que o momento requiriria. (Cerqueira, 2016). Com essa visão, o IDEP fez a opção de ofertar cursos profissionalizantes em EaD.

Com base no levantamento nos dados coletados no Instituto durante dois anos da covid-19, foram disponibilizados cursos de curta duração em modalidades remotas, entre eles, automaquiagem, auxiliar administrativo, penteado, charutaria, logística em eventos, atendimento ao público, empreendedorismo, técnica de recepção, auxiliar de escritório,

marketing digital, ferramentas digitais, assistente em recursos humanos etc. Estes gráficos demonstram as metas traçadas no planejamento estratégico do IDEP para os quatro anos de educação profissionalizante.

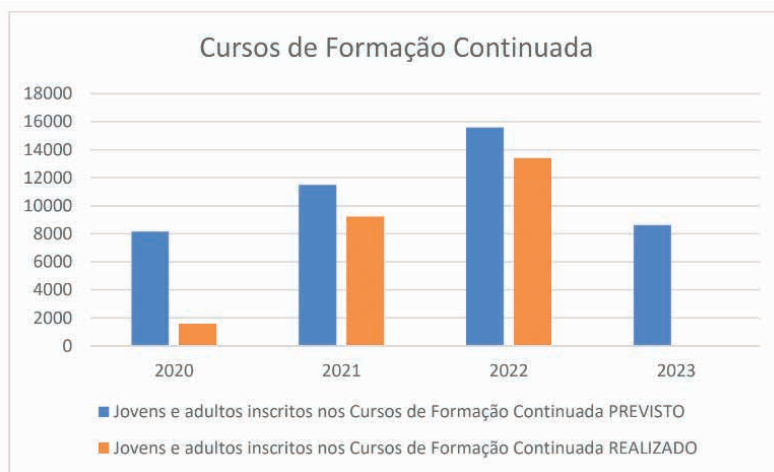


Gráfico 1 – Cursos de Formação Continuada

Fonte: IDEP (2022). Adaptado pelos autores.

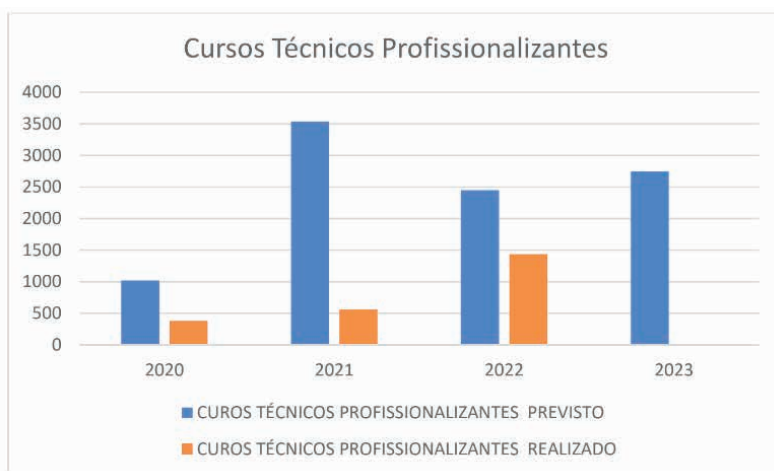


Gráfico 2 – Cursos Técnicos Profissionalizantes

Fonte: IDEP (2022). Adaptado pelos autores.

Pelos dados fornecidos pelo instituto, podemos perceber que o índice de procura foi visivelmente afetado em decorrência da pandemia, tanto em cursos técnicos com uma caga horária maior, quanto em cursos disponibilizados remotamente. Assim, a ação prevista foi executada com as metas reduzidas de 1,4% de 24%, considerando a determinação

da Lei 13.979, de 06/02/2020, e do Decreto nº 24.887, de 20/03/2020, que declarou o estado de calamidade pública em todo o território do estado de Rondônia. Diante disso, foram reduzidas atividades que estavam planejadas. E por razão, a meta ficou abaixo do estabelecido para os anos de 2020 e 2021. Ainda se considera outros fatores, como a baixa condição socioeconômica do público-alvo (Stakeholders) para o acesso à plataforma. Assim, as ações no período pandêmico obtiveram 566 matrículas nos Curso Técnicos em Agropecuária, agronegócio, Zootecnia e técnico em Estética, atingindo 16% da meta prevista que foi 3.535 matrículas.

Com efeito, devemos pensar em um Tema estratégico como solução para o IDEP não parar com a educação profissional e alcançar os resultados no momento de pandemia, ou seja, manter a educação ativa.

Assim, vamos demonstrar, por meio de um Mapa Temático, como fazer a organização. Para Cerqueira (op. cit., p. 14), “Mapa Temático é um conjunto de objetivos alocados nas diversas perspectivas para um único Tema”.

Perspectiva	Resultado esperado: “manter a educação profissional”
Stakeholder	Profissionalizar jovens e adultos
Processos Internos	Ofertar curso remoto
Aprendizado e Crescimento	Capacitar mão de obra para o pós-pandemia.
Financeira	Prover os recursos necessários

Tabela 1 - Mapa Temático cursos profissionalizantes online.

Fonte: elaboração própria.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas do IDEP objetivam a estratégia local capaz de promover uma mudança em relação à profissionalização para o mercado. Porém, cabe ressaltar a importância do planejamento estratégico para o uso da gestão pública. Pois o entendimento de que o serviço público tem que ser gerenciado para promover o atendimento de excelência faz-se necessário planejamento das ações.

É consenso de que o planejamento estratégico da organização do setor educacional se constitui de objetivos para o alcance da comunidade. No caso, portanto, é preparar o capital humano, por isso suas metas precisam ser elaboradas numa perspectiva de resultados ao longo prazo, com a devida atenção para enfrentar eventos externos (os processos sociais dos quais não temos nenhum controle), eles acontecem sem o nosso consentimento. Para tanto, os gestores precavidos antecipam algumas consequências de tais eventos. É certo de que a pandemia assolou a humanidade, mas a instituição que faz a opção de trabalhar, a partir de um projeto estratégico, tem como agir estrategicamente em

decorrência da situação inesperada.

Nesse sentido, podemos concluir, assim, que a educação EaD foi crucial na pandemia da covid-19, a tecnologia adotada para às aulas nos cursos de educação profissional, que mesmo visando propor cursos de curta duração durante a pandemia, com a meta de abrir novos horizontes para o período pós-pandemia resultou em uma forma de não para o processo de aprendizagem profissional.

Embora verificou-se por meio dos dados do IDEP, que no período exposto o instituto praticamente não conseguiu produzir um banco de dados de pessoas com algum curso profissionalizante capaz de estimular a economia do Estado. Isso tudo em razão da fase excepcional na qual estava submergida a população na crise da saúde. Contudo, a política de educação do IDEP pode ser considerada de tamanha importância para o desenvolvimento do Estado. Porque recupera o interesse para o desenvolvimento local, mas no sentido de entender a educação na relação com a economia. Embora seja uma mera instrução mecanicista, como diria Gramsci (2000).

REFERÊNCIAS

BRAGA, R.; MONTEIRO, C. A. **Planejamento estratégico sistêmico para instituições de ensino**. São Paulo: Hoper, 2005.

BRASIL. Decreto-lei nº. 200, de 25 de fevereiro de 1967. **Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de fevereiro de 1967. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/decreto/lei/Del0200.htm>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BÜTTENBENDER, Luís Pedro. **Arranjos institucionais, cooperação e desenvolvimento: redes econômicas, tecnológicas e sociais: sementes do desenvolvimento agregando valor / organizador**. Ed. Unijuí, 2019. 152 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902816/pageid/3> Acesso em: 18 out. 2022.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59p. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 nov. 2022.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

GRAMSCI, A. Caderno 12 (1932). **Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais**. In: -. Cadernos do cárcere. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v.2. p.13-53

CERQUEIRA, Maranhão Aires Luiz. **Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Escola Virtual SOF. Curso planejamento estratégico (ORG) BRASÍLIA**. 2016

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico: da intenção aos resultados**. Arão Sapiro. – 4. ed., rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2020. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025705/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/26/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025705/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/26/4) Acesso em: 31 out. 2022.

DIAS, P. H. R. de C.; SOUSA, J. C.; DIAS, J. C. **Um estudo de caso do planejamento estratégico do IFB**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 89–106, 2018. DOI: 10.21723/riaee.v13.n1.2018.9657. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9657>. Acesso em: 7 ago. 2022.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** 1. Ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

FILHO, Paulo Vasconcellos de. O que é planejamento Estratégico? <https://www.scielo.br/j/rae/a/SH8MnyV667BJ8J4bxdPPd5d/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 out. 2020.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. Conceição Jardim et al. Lisboa: Editorial Presença, 1980. p.11-102. v.I.

MISOCZKY, Maria Ceci Araujo. **Planejamento e programação na administração pública**. Paulo Guedes. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. 180p.

OLIVEIRA, Gilson B. de. LIMA, José E. de S. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável**. Revista da FAE, Curitiba, v.6, n.1, p.35-37, maio/dez. 2003.

Plano Estratégico Rondônia 2019 - 2023 **UM NOVO NORTE, NOVOS CAMINHOS**.

PALUDO, A. V.; PROCOPIUCK, M. **Planejamento governamental: referencial teórico, conceitual e prático**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024753/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml3\]/4/2/4%4051:38](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024753/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml3]/4/2/4%4051:38) Acesso em: 29 ago. de 2022.

Pierre, Bourdieu. **Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007

KOTLER, philip. **Administração em marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas. 1992.

LAKATOS, Eva Maria Marina de Andrade. **Metodologia científica**. atualização João Bosco Medeiros. – 8. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978659770670/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/32/6/1:141\[202%2C2.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978659770670/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/32/6/1:141[202%2C2.]) Acesso em: 14 nov. 2022.

<<https://www.scielo.br/j/icse/a/krVJKwTKvxNz8GwTr68KZXf/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 18 out. 2022.